

# A LIÇÃO DAS AUTARQUIAS UM POUCO DO QUE FALTA AOS EMIGRANTES ALGARVIOS

VOTADA a Constituinte e a Presidência da República, faltava ao processo democrático em curso no País a «prova» das Autarquias, aquela que por se dirigir directamente aos concelhos e suas freguesias, obrigava a um talvez mais profundo exame de consciência, exigindo às populações que, olhando a sério aos seus mais urgentes problemas, pudessem relacionar-lhes as pessoas em quem mais confiavam para os resolver.

Escutaram as gentes os arautos dos diversos partidos, ouviram-nos ler e apregoar os seus programas, observaram o ambiente mais ou menos eufórico de que se rodeavam, fizeram intimamente os seus juízos e, no dia aprazado, encaminharam-se para o local onde, democraticamente, a escolha iria ser feita.

A quem de facto vive e sente a transição de um regime totalitário, onde as eleições eram pândega de meia-dúzia, para um regime democrático, onde o povo é, franca, aberta e honestamente chamado a dizer de sua justiça, não podem deixar de impressionar tais manifestações de carácter cívico, em que os mais conscientes agem agora bem senhores de si, e os ainda hesitantes, sentindo o seu atraso, procuram escorar-se em certezas que melhor garantam a validade de um acto — o de votar

livremente — de cuja importância e transcendência já se vão dando conta.

Cresce, assim, o empenho e a experiência de quem vota, enquanto que para os mais votados, novos horizontes se esboçam, também, no plano político. É que, face às características do nosso sistema constitucional, os «rivais» de antes das eleições terão de acamarar nas assembleias de gestão dos concelhos e freguesias, na procura de soluções que, mais do que um êxito retumbante deste ou daquele partido, sirvam positivamente as terras que os elegeram.

Porque o povo, calmo e sabido nos momentos de decidir, aguardará, curioso, a actual-

(Conclui na 4.ª página)

VOLTAMOS a referir-nos à Caixa de Previdência e aos seus péssimos serviços, assim como a outras repartições que não servem, ou não querem servir o emigrante, esse de quem tanto se tem falado e a quem se pede o envio das suas poupanças para o País, ou os seus depósitos nos Bancos portugueses, em moeda estrangeira. Para esses benefícios, todos se lembram deles (emigrantes) mas para os auxiliarem com a reforma dos serviços das Caixas de Previdência, ninguém se interessa, nem mesmo no Ministério da

Saúde e Assistência Social. Não vêem, ou não querem ver, que os emigrantes estão a ser prejudicados com tais serviços e ainda não viram que os médicos de serviço nos Postos Clínicos têm um número de consultas limitado, o que não serve se atentarmos no grande número de doentes existentes

## Poeta algarvio premiado em França

LEM de poeta com vasta obra apreciada e aplaudida a nível internacional, o algarvio António Ramos Rosa é também tradutor, devendo-se-lhe neste campo a divulgação dos trabalhos de alguns autores consagrados, como Paul Eluard, Emmanuel Mounier, Albert Camus e outros. Por tal motivo acaba de ser-lhe atribuído o prémio da Fundação de Hautvillers, em Paris, para o diálogo das culturas, anualmente concedido a um tradutor de francês.

Presidido por Pierre Emmanuel, o júri daquele prémio é composto por personalidades francesas ligadas às letras, ciências, universidade e diplomacia.

te no País e nos doentes emigrantes que chegam em férias.

Não estaria melhor (isto para facilitar o emigrante), haver consultas para estes, sempre que fossem necessárias, para se atenuar um pouco de tudo o que está mal feito?

É como a vergonha das senhas de 5500 e 15500, conforme a consulta, respectivamente nos Postos Clínicos ou ao domicílio. Parece mentira, mas é verdade que isto só se passa em Portugal pois nos países livres na Europa Central tal não sucede. Ainda não chegam os descontos feitos aos beneficiários? Olhem que já não é pouco o que descontam.

Agora, indo de encontro ao que se passa com a Rádio e programas de Televisão, vários emigrantes fazem a mesma pergunta: Quando é que nós, portugueses, temos programas de Televisão aqui na Alemanha, como os turcos, italianos, gregos, espanhóis e jugoslavos? É que o Rundfunk Alemão só facilita as transmissões programadas aos países atrás mencionados. Será que as divisas dos emigrantes portugueses não chegam, ou não temos dirigentes com categoria para resolverem estes assuntos?

Os programas da Rádio do Departamento de Informação Internacional, davam-nos os noticiários com notícias nacionais e estran-

por Gervásio Martins Estêvão

geiras, assim como notícias do centro, norte e Algarve, completando o mesmo com uma página desportiva, o que estava menos mal. Isto às 20 horas, como se já fosse cedo para quem tem de madrugar para ir trabalhar. Resolveram depois dar primeiro os noticiários em língua alemã e francesa, ou vice-versa (isto como se alemães e franceses não tivessem notícias de Portugal a todas as horas) e quando os alemães já estão a dormir, isto

(Conclui na 4.ª página)

## DENTRO E FORA DO PAÍS

AQUELA «raiz latina» a que aludimos no anterior apontamento nesta secção, terá influído nas recentes visitas ao nosso País do primeiro-ministro espanhol Adolfo Suárez e do Presidente Carlos Andrés Pérez, da Venezuela.

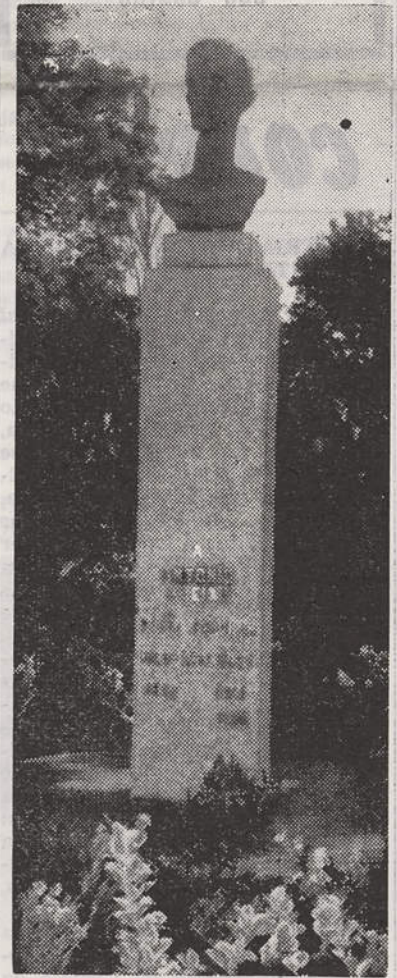
O encontro de Suárez com Soares era de esperar, face à «abertura» para a democratização que, com as naturais limitações num povo durante tantos anos enclausurado por Francisco Franco, quer agora recuperar tempo perdido, mas sem tirar prerrogativas daqueles que com tal clausura beneficiaram. Por outro lado, existe, nos governantes espanhóis o empenho de poderem alinhar, o mais breve possível, no mercado comum europeu, com as vantagens económicas que não deixarão de advir, justificando os riscos de ordem política de se querer entrar a passo de caracol numa senda para a qual se parte com um atraso notório, pouco de harmonia com a impulsiva maneira de ser de «nuestros hermanos». É como que um abrir de portas suaves, mas demasiado lento, para quem, por detrás delas, antevê a imagem, sempre sonhada mas em que, por isso, quase não se acredita, de um espírito de liberdade de que, para mais, a vizinhança de há muito vem colhendo os frutos.

Da Venezuela, onde muitos portugueses trabalham, o Presidente

(Conclui na 3.ª página)

## EXCESSOS DE (DES)EDUCAÇÃO

por A. Vicente Campinas



Monumento a António Aleixo, em Vila Real de Santo António

SEMPRE que a oportunidade se nos apresenta, gostamos de visitar a nossa terra. Porque a achamos das mais bonitas vilas portuguesas que conhecemos. Porque (naturalmente) nela temos vivido a maior parte da nossa vida. Porque (e, se assim for, é humano e compreensivo) podemos estar a sofrer um excesso de bairrismo, que a quase toda a gente se apega, desde a idade da compreensão, pelo lugar que nos viu crescer desde a meninice. Porque, ao fim e ao cabo, constatamos que partilham da nossa impressão (famoso dizer profunda convicção), milhares e milhares de pessoas, nacionais e estrangeiras, que visitam esta vila fronteiriça. A vila que foi «real» no tempo do célebre Marquês de Pombal, e que é Real de Santo António. O nome ficou, mesmo depois da realza ter desaparecido de Portugal e ser nome e saudade apenas em alguns (certamente poucos e cada vez em menor número) dos velhos e novos «partidários» da realza, que o mesmo é dizer, da monarquia, para sempre desaparecida da face da terra portuguesa.

Pois fomos dizendo que sim, que gostamos de vir matar saudades, de quando em quando, revendo lugares da nossa desprotegida meninice e da nossa mal cuidada mocidade, desde que «Abril abriu» as portas da nossa Terra a todos os perseguidos e enteados do regime fascista salazarista/caetanista português.

Todavia, já em Abril passado tínhamos ficado chocado com um facto (banal para muitos jovens irreverentes às mais elementares leis da educação e da fraternidade espiritual?) que observámos no jardim à beira-rio. O busto do poeta popular António Aleixo tinha a ofendê-lo — a ofender a memória

(Conclui na 4.ª página)

## A CRISE E AS ESCALADAS

ESTÁ muito em moda a palavra «crise». Quando não se sabe bem o que se há-de dizer a respeito do que for, lá vem o inevitável bordão: o sector está em crise. Portugal atravessa uma grave crise económica. O comércio retalhista atravessa uma grave... crise sectorial. E o comércio grossista? Pois o comércio grossista atravessa... uma grave crise conjuntural, devido certamente a distorções macro-económicas e não só (isto é que eu sou erudito, hein? Valho os 5 escudos)...

Não sei porquê, quando ouço a tal palavrinha mágica, que tudo explica e quase tudo justifica, lembro-me sempre de uma história que contava uma de minhas tias a respeito de um de meus avós. Pois o meu bom avô Jacinto, ao aproximar-se a época em que, antigamente, as famílias de certa abastança matavam o seu porquinho (ou mais, se acaso a família era de mais riqueza), o meu bom avô Jacinto começava a gemer que este ano os lucros tinham sido escassos, que o comércio mal dava para as contribuições, que os preços subiam, que os salários dos marçanos estavam pelas nuvens e que, em virtude da grave crise que atravessava, muito natural era que nesse ano nem sequer conseguisse matar um porquinho dos pequenos. E dizia a minha tia, com um inclinar trónico de ca-

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

beça: «nunca o teu avô deixou de matar porco e dos grandes...»

Uma das coisas que de maior estupefacção me enche, é a barraca de feira. Em todas as feiras aí estão, dezenas de barracas, encostadas umas às outras, mostrando todas os mesmos brinquedos de plástico, os mesmos alguidares de plástico e os mesmos canivetes e cachimbos e estampas e corta-unhas e bandejas que, aliás, qualquer loja de qualquer cidade, vila ou aldeia, tem na montra. Julgava eu que os donos de tais barracas não conse-

(Conclui na 4.ª página)

## COMEÇOU A FUNCIONAR UMA INSPECÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA NO ALGARVE

ENTROU em actividade a Inspeção da Polícia Judiciária no Algarve, há meses criada e que concretiza uma aspiração desta zona do País, que nos últimos anos tem vindo a assistir e a sofrer, em muitos casos, os efeitos do aumento da criminalidade em vários sectores. Província com características especiais, a que o movimento turístico e não só, confere um cunho próprio, o Algarve desejava um efectivo combate à proliferação da droga e o desmantelamento dos circuitos a operar na Província; aos roubos e assaltos à mão armada; à moeda falsa; ao proxenetismo, etc.

Anunciada pelo então ministro da Justiça, Pinheiro Farinha, a instalação para breve em Faro, esse propósito foi agora concretizado, funcionando a Inspeção num imóvel da Rua Serpa Pinto (telefone 27701). A visita às instalações, pelas entidades oficiais e jornalistas, revelou desde logo a sua insuficiência, face aos serviços e elementos em actuação.

O acto teve a presença do dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito e de outras entidades. Ao usar da palavra, o chefe do Distrito apontou a dupla missão da P. J.: «prevenção da delinquência e repressão da criminalidade», afirmando: «A população pacífica do meu Distrito tem os olhos postos

em vós; a vossa missão é excelsa e muito elevada na escala e valores humanos», formulando votos para que essa missão seja «um factor decisivo, actuante e positivo na

(Conclui na 3.ª página)

## O P. S. obteve maioria em muitos concelhos do Algarve nas eleições para as Autarquias Locais

TEVE acentuada quebra em relação às anteriores eleições o número de votantes, na nossa Província, para as Autarquias Locais, o que certamente irá ditar aos partidos uma estratégia diferente da até agora seguida, com vista a mais adequada mentalização das populações e para que não periguesse o processo democrático em boa hora iniciado.

No próximo número inseriremos os resultados eleitorais na nossa Província, sabendo-se desde já que o Partido Socialista venceu na maioria dos concelhos do Algarve.

## BERNARDO DE PASSOS

UM ESTUDO SOBRE A SUA VIDA E OBRA (6

por José Manuel Belchior

ele expressa nas suas «Cantigas para os trabalhadores dos campos». Bernardo de Passos identificou-se com esses trabalhadores. Acompanha

(Conclui na 3.ª página)

## Palestra-colóquio sobre desporto em Vila Real de Santo António

ENCERRANDO o ciclo de palestras formativas deste ano na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, o prof. Caldeira Romão falará hoje às 21,30 horas sob o tema «Do desporto que temos ao desporto que queremos». A entrada é livre.

## O ALGARVE EXPORTA ÓLEO DE PEIXE PARA A EUROPA

por J. Carlos Silvestre

A EXTRACÇÃO do óleo de peixe é técnica conhecida dos algarvios há já um rol de tempo. O peixe utilizado como matéria-prima é, geralmente, o que não tem aplicação no consumo em fresco, quer por não ser habitualmente comestível (caso do chamado «apara-lápis», espécie ultimamente muito capturada na costa algarvia), quer por não apresentar no momento as características de frescura e aspecto reputadas indispensáveis para o consumo imediato e, ainda, em ocasiões de excesso de captura e de saturação do mercado (cons-

tituído especialmente pelas fábricas de conservas e congelação de peixe e pelas denominadas «comissões») peixe que é comestível, com destaque para espécies como sardinha, carapau, biqueirão, etc.. Isto é, quando o peixe não serve para a alimentação humana, seja para o consumo em fresco, seja para o enlatar, quando o seu destino seria o lixo, pode, pelo engenho do homem, ser transformado em guano ou óleo.

(Conclui na 3.ª página)

**À saúde é a maior riqueza**

**Falta de apetite nas crianças**

Doces e chocolates antes das refeições tiram o apetite às crianças. Não é outro o motivo por que muita mãe afirma se queixa ao médico de que é uma verdadeira luta conseguir que o filho coma alguma coisa. Isto, porém, não é de admirar, pois nem os adultos têm apetite, depois de comer uma guloseima qualquer.

Corrija a falta de apetite do seu filho, evitando que ele, antes das refeições, coma bolos, doces e bombons.

## Receita instantânea para mobilar uma casa

Comece por entrar. Veja. Compare.  
Escolha.  
A seguir, troque impressões connosco.  
Indique-nos como lhe convém pagar.  
Depois... diga-nos a que horas  
quer receber a mobília.

### galerias persa

Rua Aboim Ascensão, 29-31  
Rua Batista Lopes, 2 — FARO

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; domingo, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos e quinta-feira, Paula.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Dias.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

# AGENDA

mem na lua»; 17,10, Cabeça, tronco e membros; 17,55, «Heidy», desenhos animados; 18,20, «Clube do ferro velho», série filmada; 18,55, TV rural; 21,25, O gesto é tudo, concurso; 22,35, «Clayhanger», vidas perdidas.

## Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «A quadrilha maldita»; amanhã, «Aventuras em mares de espuma»; terça-feira, «Três pistolas contra César»; quarta-feira, «Yuppi Du»; quinta-feira, «O homem dos olhos de gelo».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «Malícia de Vênus»; domingo, em matinée e soirée, «A noite do pecado»; terça-feira, «O tigre de ouro»; quarta-feira, «A noitada»; quinta-feira, «O trevo de cinco folhas».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, amanhã, «007 — Operação Relâmpago»; domingo, «Saló — 120 dias de Sodoma»; terça-feira, «O capitão apache»; quarta-feira, «Golpe audacioso»; quinta-feira, «A primeira vez sobre a relva».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O justiceiro de Deus»; domingo, «A Bíblia»; terça-feira, «Os sem Deus»; quinta-feira, «Um amor como o nosso».

Em **PADERNE**, no Cine-Paderdense, amanhã, «O grande duelo»; domingo, «Causa de divórcio».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Aventuras em mares de espuma»; amanhã, «Ele aí está»; domingo, em matinée, «Os maravilhosos contos de Anderson» e em soirée, «Sexualmente tua»; segunda-feira, «Golpe audacioso»; terça-feira, «Chamada para a morte»; quarta-feira, «O cordeiro enfurecido»; quinta-feira, «O triturador».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES**, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Não nos libertes do mal»; domingo, em matinée e soirée, «Adeus Bruce Lee»; terça-feira, «O gladiador invencível»; quinta-feira, «Projeção privada».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Billy Jack»; amanhã, «O dólar furado»; domingo, em matinée e soirée, «Yuppy Du»; terça-feira, «Para nós é canja»; quinta-feira, «Adolescência turbulenta».

Em **TAVIRA**, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «O ataque

do dragão negro»; domingo, «O adolescente»; terça-feira, «Queridos pais»; quarta-feira, «O pecado serve-se quente»; quinta-feira, «Há lodo no cais».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, no Cine-Foz, domingo e segunda-feira, «Marilyn e o senador»; terça-feira, «O único homem com todos»; quinta-feira, «Sexo a jacto».

Sesinando Oliveira Rosa, primo da falecida, constituiu grande manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## Lotas

De 1 a 30 de Novembro

### QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 4 017 662\$00

De 22 de Novembro

a 10 de Dezembro

**VILA REAL DE STO. ANTONIO**

TRAINEIRAS :	
Cajú	653 800\$00
Flor do Sul	555 350\$00
Sul	481 900\$00
Pérola do Guadiana	430 200\$00
Rainha do Sul	352 000\$00
Lestia	341 700\$00
Conceição	339 000\$00
Prateada	323 700\$00
Princesa do Sul	304 200\$00
Agadão	295 600\$00
Alecrim	217 500\$00
Arda	85 400\$00
Atalanta	74 910\$00
Norte	71 600\$00
Audaz	53 500\$00
Amazona	21 600\$00
Maria Rosa	12 700\$00
Vandinha	7 540\$00
<b>Total</b>	<b>4 622 200\$00</b>

De 1 a 4 de Dezembro

### OLHAO

TRAINEIRAS :	
Rainha do Sul	308 900\$00
Princesa do Sul	119 800\$00
Arda	108 400\$00
Brisa	55 200\$00
Amazona	55 000\$00
Diamante	37 800\$00
Pérola Algarvia	30 800\$00
Estrela do Sul	24 700\$00
Audaz	20 800\$00
Norte	17 900\$00
N. Sr.ª Piedade	15 800\$00
Alecrim	6 500\$00
Nova Clarinha	5 200\$00
<b>Total</b>	<b>806 800\$00</b>

# CRÓNICA DE FARO

por João Leal



## Faro, para quando?

Na vizinha vila de Olhão começou, há dias, a funcionar em pleno, no difícil e movimentado cruzamento das Quatro Estradas o sistema automático luminoso de controle de trânsito. Um melhoramento do mais alto interesse, não só para os habitantes da Vila Cubista, como para quantos transitam de ou para a região mais sotaventina. Uma nota de progresso que é um evidente serviço à comunidade e como tal digna de apreço, mormente pelas suas funções com vista a atenuar esse sorvedouro de vidas e haveres que são os acidentes de trânsito.

O facto traz-nos a estas colunas, a lembrar o que sobre a matéria se tem passado em Faro. Promessas, sucessivamente proteladas, que jamais se realizaram. Chegou até, há alguns anos, a estar anunciada a instalação do sistema de sinalização luminosa para o cruzamento das ruas Reitor Teixeira Guedes (Estrada de Olhão) com a Cândido Guerreiro (Estrada da Circunvalação). Mas até hoje tudo tem permanecido no campo das promessas e das hipóteses. E faz falta, muita falta mesmo, essa sinalização, mormente no cruzamento indicado e nos restantes com acessos às estradas nacionais.

Sem invejas doentes, mas num plano realista, não acreditamos que o Município de Faro disponha de menos recursos técnicos e económicos para o fazer que o seu émulo de Olhão.

Daqui que, felicitando as gentes olhanenses pela vanguarda obtida, se pergunte (uma vez mais): «para quando sinalização de trânsito luminosa e automática na capital algarvia?»

## Amendoeiras para plantar

Desenvolvidas. Novas. Boas.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nobre da Silva — Telef. 56161 — Tunes-Gare.

## BAILE

O Clube Náutico do Guadiana realiza na sua sede o baile de fim de ano, com o Conjunto Intento, de Lisboa.

Recebem-se propostas para exploração do bar, até ao dia 20 de Dezembro.  
Marcam-se mesas na Sede do Clube, telefone 508.

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19,30 horas, Tropicália; 21, Momento político; 21,15, Passo a compasso; 21, «Sandokan», série filmada.

Amanhã, às 14,30 horas, «A bela Mariana», série filmada; 15,25, O povo e a música; 16, «Janosik»; 17,15, Bota de 7 léguas; 18,30, Recital de Chopin; 19,10, «Espaço 1999», série filmada; 21,30, Um homem, uma época; 22,30, Variedades.

Domingo, às 14,45 horas, Um ho-

## Oportunidade

Motivos de saúde trespassamos grande loja no centro da vila de Loulé, boa clientela. Aceitam-se ofertas. Dirigir a M. G. Cachola — Telef. 62783.

## Compra-se

Automóvel ou Renault 4-L, a particular, e a p. pagamento. Resposta ao telef. 56126 ou Apartado 4 — ALGOZ.

## AGRADECIMENTO

José Manuel Amândio dos Reis (funcionário da Associação de Futebol de Faro) vem por este meio testemunhar o seu agradecimento à competência, dedicação e interesse do corpo clínico, de enfermagem e demais serviços do Hospital da Ordem Terceira de São Francisco, em Lisboa e bem assim a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde. A todos, bem hajam!

## Compra-se

Propriedade agrícola no concelho de Castro Marim, com água.

Resposta a Graciano Relógio, Apartado n.º 1 — Monte Gordo.

## CORREIO de LAGOS

### O PATRIMÓNIO DA LAVOURA CONTINUA EM PERIGO

Apesar do nosso alerta no *Jornal do Algarve* de 8 de Outubro, intitulado «Urge salvaguardar o património da lavoura», não consta que algo houvesse da parte da comissão liquidatária do Grémio da Lavoura, no sentido das diligências que se impõem para que todos os agricultores, sócios ou não da Cooperativa, conheçam a situação exacta dos débitos, créditos e existência, quer em máquinas e utensílios, quer em adubos, rações, sementes, pesticidas e de modo geral, dos artigos de que dispõe para venda.

As máquinas, na campanha finda, não deram o rendimento preciso, estando algumas menos cuidadas, para não dizermos abandonadas. Convocatória recente para eleição da direcção da Cooperativa, e considerações gerais sobre a sua situação, duvidamos que resultem para alcançarmos posição sólida numa obra que, dirigida por homens competentes e escrupulosos, pode servir à Lavoura.

Poderá resultar, sim, pôr a casa em ordem, responsabilizando a comissão liquidatária do Grémio da Lavoura pelas falhas existentes, visto não a julgarmos alheia ao afastamento do sr. José António de Oliveira Marreiros que, como gerente do Grémio, serviu com conhecimento de causa, obtendo rendimento compensador da ceifeira-debulhadora, com benefício para todos, e prestando contas a tempo e horas.

Pelo que sabemos, são os trabalhadores quem praticamente orientam os serviços, quando em boa razão, estes são para os executar mediante instruções dos que superintendem, no caso presente, a comissão liquidatária, que parece disposta a fugir às responsabilidades dos actos ocorridos na vigência do seu mandato, que, em nosso modesto entender, não deverá cessar sem que esteja completamente esclare-

cida a situação de Grémio da Lavoura e Cooperativa.

### NOVA FALTA DA COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO GRÉMIO DA LAVOURA

A comissão liquidatária do Grémio que acumula as funções directivas da Cooperativa de Fruticultores de Lagos, durante muito tempo adormecida, despertou por toques dos políticos de ocasião. As convocatórias para assembleias gerais, que custam centenas, ou milhares de escudos, têm-se multiplicado sem resultados práticos, porque não há espírito de preparação para o acto, ao ponto de em reunião marcada para 23 de Novembro a que compareceram muitos sócios dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, se ter registado mais de insultuoso que de proveitoso, por não haver algo em condições satisfatórias de identificação, da maioria dos presentes, que componentes da comissão iam considerando identificados apenas com impressão digital num livro. Isto em pleno século XX, brada aos céus, sendo caso para perguntar se poderemos salvar o País desta maneira.

O que se passou na reunião tem dado azo a comentários que desprestigiam, porque os agricultores desejam uma Cooperativa que sirva, e não será possível uma direcção competente sem que a comissão liquidatária do Grémio da Lavoura dê conta dos seus actos; posto que há razões para crer na existência de falhas em adubos adquiridos e deficientemente contabilizados, e ainda nos créditos de emergência, que ao Ministério da Agricultura e Pescas seja possível ordenar inquérito para se avaliar da situação exacta da Cooperativa por cuja gerência não podemos deixar de considerar responsáveis os elementos da comissão liquidatária do Grémio nomeada oficialmente.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## PARA O SEU NATAL...

Recomendamos «Bebidas de Qualidade BORGES»

Aguardentes

Brandies

Espumantes Naturais

Vinhos de Mesa (Trovador e Gatão)

Vinhos do Porto

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Telefones 6 20 02, 6 24 21 e 6 26 55 — SEDE EM LOULÉ

FILIAIS:

Telefones: Lagos 6 21 25; Loulé 6 20 02; Portimão 2 46 40

Uma empresa ao serviço do comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

## Brandymel

Uma especialidade  
Um Brandy-Creme aristocrata  
De mel centrifugado e frutos destilados

Indústrias Cristina  
Portimão

# Bernardo de Passos Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

nhava-os, sonhando com um mundo ideal de igualdade:

*Sou cavador, cavo a terra,  
Donde nasce a flor e o grão.  
Dou aos outros a fartura,  
E em casa não tenho pão.*

*Hoje planto árvores e vinha,  
Lavro a terra, rego a horta,  
E amanhã, em sendo velho,  
Pedirei de porta em porta.*

*O sol a todos aquece,  
Não nega a luz a ninguém  
Ama os bons e ama os maus,  
E assim foi Jesus também...*

*A árvore, quanto mais fruto,  
Mais baixa os ramos pr'ó chão.  
O homem, quanto mais rico,  
Mais ergue a sua ambição.*

*A vida do pobre é isto:  
— Trabalhar enquanto moço,  
E em velho andar às esmolas  
Como o cão que busca o osso.*

*Morre um rico, dobram os sinos!  
Morre um pobre, não há dores!  
Que Deus é esse dos pobres  
Que não faz caso dos pobres?*

*Se pão não tenho, e os meus filhos  
Me pedem pão a chorar,  
Dou-lhes beijos, cotidinhos!  
Que mais não lhes posso dar...*

*Sinto no mundo um rumor,  
Que anuncia um dia novo.  
Andam profetas na terra  
Abrindo os braços ao povo!*

*O sol nasce cor de sangue,  
E a lua da mesma cor.  
Gritam as bocas: Mais pão!  
E os corações: Mais amor!*

De «Grão de Trigo» e «Refúgio»

Republicano desde criança, educado pelo espírito liberal e culto de seu pai, também poeta e jornalista, Bernardo de Passos foi dos mais activos e eficazes procuradores da República no Algarve, tendo muito novo publicado vários artigos de propaganda política.

Passos Pontes, jornalista, recorda no jornal «O Globo», com frémito de entusiasmo, a noite de 5 de Outubro de 1910, em que Bernardo de Passos, chegado de Faro, percorria as ruas da sua aldeia à frente de um vibrante cortejo que aclamava a República vitoriosa. Mas, implantada a República, Bernardo de Passos, como muitos outros, depôs armas — o que foi o maior mal. Não se estará a passar o mesmo com alguns bons e honestos democratas de hoje?

Em 1913, publicou a plaquette «A Bandeira da República», uma oração cheia de fé, um hino ardente à República não havendo festival, nem teatros, clubes, casas particulares, etc. onde essa poesia não fosse recitada e aplaudida:

*Mães de Portugal, ó lírios de sentimento!  
abençoi, sorrindo, a bandeira d'agora...  
Assim verde e vermelha, ela é, voando ao vento,  
um clarim a vibrar as notas duma aurora!*

*E assim cor dum rosal, essa bandeira ardente  
é o manto com que Abril de noiva enflora a terra!  
— Tu beija-a, cavador, a cavar docemente!  
E tu soldado, canta-a, a marchar para a guerra!*

*Ela também chorou o pranto dos vencidos!  
Ela sofreu também o luto e a escravidão!  
Ai, quantos sobre o pó, a abraçá-la perdidos,  
não morrerão sem fé, ensangantando o chão!*

*Ó mães, soltai-a ao sol deste doce país.  
como um pendão de paz contra o rancor mesquinho!  
Que sobre todos nós, sobre esta pátria infeliz,  
ela seja uma asa a agasalhar um ninho...*

*Perante o seu Amor, não mais ruínas paixões!  
Não mais bocas sem pão! Não mais peitos sem luz!  
Vede-a! Chamando a si os nossos corações,  
as suas dobras são os braços de Jesus...*

*Ela é tão nossa já, a guiar-nos os passos...  
De tal forma diz Pátria essa bandeira bela,  
que ou esta Pátria vive, erguendo-a bem nos braços,  
ou esta Pátria morre, amortalhada nela!*

Todavia, não se desinteressou da República, continuando a servi-la, menos activamente, é certo, porque o seu temperamento era mais o de um contemplativo do que o de um lutador.

Bernardo de Passos foi, em toda a sua vida, um grande republicano e um grande democrata, que punha como guia e norma da sua vida a bondade, e democrata como os que desejava Cristo que fossem todos os homens. («Correio de Olhão» de 7-6-930).

Bernardo de Passos foi um formidável combatente da República, dos mais dedicados da formosa província, devendo-lhe o regime a mais tenaz e proveitosa propaganda («O Rebate»).

Produziu então muito. E os seus versos, destinados a consolar a dor e pensados com o coração, eram simultaneamente, enternecedoras jóias literárias e magnetizantes apóstrofes de revoltado, a um tempo meigo e violento. Esta última qualidade lembra-a o seu folheto «A Reacção no Algarve», publicado em 1909, de que recordamos um extracto:

«Como é que se compreende que, sendo o povo religioso, e sendo o sistema republicano o governo do povo pelo povo, isto é aquele onde a nação mais directamente é chamada a intervir na solução dos problemas nacionais, — como é que se compreende, dizíamos, que a república não respeitasse a consciência religiosa desse mesmo povo, implantada que fosse amanhã? Isso importaria para a República um formal suicídio, porque era a subversão de todas as condições orgânicas da sua existência e do seu modo de ser. Simplesmente à República, como regime de progresso e liberdade, cumpria respeitar não só uma religião, mas todas as religiões, todo o racionalismo, em geral, assegurando de facto uma perfeita liberdade de consciência a todos os portugueses.»

Dirigindo-se aos padres reacçãoários da época, acrescenta:

«Eles conhecem muito bem tudo isto, que é a prova provada de que a República não só é tão compatível, como a monarquia, com as crenças religiosas, quaisquer que elas sejam, senão até com elas é mais compatível, visto ser um regime mais subordinado à orientação liberal e eminentemente tolerante do espírito social moderno; mas convém-lhes fechar os olhos à clara luz da evidência, para mais facilmente, e em terreno mais vantajosamente preparado, irem fazendo a sua larga e intensa sementeira de ódios e mentiras na alma ingenuamente religiosa deste povo. Para essa sua negra e envenenada sementeira têm os reacçãoários um extenso e propício campo de acção. No templo, a cujo âmbito jamais deveriam chegar os ecos sempre clamorosos e agitados das paixões partidárias e dos despeitos pessoais mas tão somente as vibrações da mais pura, serena e doce fé religiosa, da fé religiosa de todos os crentes, sem distinção de partidos, — no templo, perfeitamente ao abrigo de qualquer controvérsia sobre a sua argumentação tendenciosa, têm eles o púlpito onde pregam, o altar onde efectuam as suas práticas, e ainda e principalmente, o confessional, terrível coisa de que fazem a treva numa noite protectora, para no silêncio e no mistério, sugarem, como vampiros, esse sangue que é o segredo das consciências. Fora do templo, têm especialmente a escola, a imprensa, sendo verdadeiramente formidável a organização de propaganda das suas «folhas soltas», que são distribuídas ao povo numa profusão sem limites.»

E mais à frente diz: «Indignam até à revolta e repugnância até ao vômito estes miseráveis, que dizendo-se religiosos, não fazem mais do que fazer do ideal nobilíssimo de Deus — Jesus para cristão, e o bem imane para o filósofo — o instrumento abjecto dos seus ódios e das suas intrigas mesquinhas!»

Bernardo de Passos dirige-se nesse folheto em especial à reacção transmontana. Não estará isso de acordo com o que se passou ultimamente no Norte do País? A violência do panfleto vinha confirmar o anticlericalismo do seu autor.

Ele não foi somente um grande poeta lírico. Foi grande em tudo que pode recomendar um homem à veneração dos seus concidadãos. Foi grande pelo carácter, pela bondade e até pela modéstia.

Enfim, um bom exemplo para alguns políticos de hoje!

José Manuel Belchior

Bibliografia: «Grão de Trigo» e «Refúgio», «A Bandeira da República», e «A Reacção no Algarve», de Bernardo de Passos. Jornais: «Correio de Olhão», de 7-6-930; «O Rebate», «Vida Algarvia», num artigo de António Agostinho; «Acção Regional», de Castelo Branco, de 22-6-930; «O Globo», de Lisboa, de 15-6-930.

Compra-se ou toma-se de trespasse

Pequeno restaurante, snack-bar ou café. De preferência entre Lagos e Albufeira.

Resposta com informações ao n.º 922/76 deste jornal.

(Conclusão da 1.ª página)

da República Andrés Pérez trouxe-nos uma mensagem de amizade que é, ao mesmo tempo, um documento esclarecedor no contexto político dos nossos dias. Para além dos interesses em causa, no que respeita ao Terceiro Mundo, ao petróleo que a Venezuela vai fornecer em condições um pouco mais favoráveis que a concorrência; e à sua posição entre tantos países de «raiz latina», entre eles o Brasil, com quem vive paredes meias, a visita de Andrés Pérez será como que uma prova de confiança nos destinos de Portugal e da sua revolução, como se desprende destas primeiras palavras com que nos saudou:

«Ao pisar terra desta grande Pátria ibérica expresso o meu regozijo, como venezuelano e latino-americano, pela extraordinária experiência política que está vivendo Portugal. Pela vontade democrática que expressou o povo de Portugal, pela capacidade criativa desta grande República que se apressa a desempenhar um grande papel na política mundial.»

F. Gomes

O JORNAL DO ALGARVE  
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

## Começou a funcionar uma Inspeção da Polícia Judiciária no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

reintegração dos delinquentes e na defesa dos direitos dos cidadãos para uma justiça eficaz, profícua e humana.»

Usou depois da palavra o inspector dr. Francisco Magueijo (responsável pela Inspeção da Polícia Judiciária no Algarve) que fez considerandos sobre a expectativa criada em torno da instalação da P. J. no Sul e na sua acção no combate ao crime organizado, afirmando «Uma certeza existe — não pouparemos energias; teremos sempre em mente que se poderá colmatar as brechas com o dobrar de esforços.»

A Inspeção da P. J. em Faro comporta três brigadas (um inspector, três subinspectores e 14 agentes), além dos serviços de secretaria com quatro funcionários.

Entretanto, deparou-se no domingo o primeiro caso, considerado como «grande» para uma acção «in loco» da Inspeção. Cena pouco comum no Algarve, teve por cenário a zona da Penha, em Faro, imediações do edifício do Hospital em construção: quando o sr. Rui Gonçalves Maurício, de 26 anos, empregado na Quinta do Lago, natural e residente em Faro, se encontrava dentro do automóvel com a namorada e junto à residência desta, foi abordado por dois indivíduos, um de raça branca e outro de

**HOTEL APARTAMENTOS QUARTEIRASOL**  
**NO FIM DE ANO**  
OFERECE O SEGUINTE PROGRAMA

**o RESTAURANTE MOURISCO:**  
ARY LOPES & SHELA  
Duo Brasileiro  
MARIA DE LOURDES REZENDE  
GRUPO FOLCLÓRICO DA FUSETA  
DELCA SOUND GROUP  
Conjunto Privativo.

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTADIA  
FUNCIONA TAMBÉM O BAR «BEACHCOMBER»  
E A DISCOTECA «O COMBÓIO»

Peça o seu Programa para:  
**Hotel Quarteirasol (Quarteira-Algarve)**  
ou pelo telefone 654 21/2/3

## O Algarve exporta óleo de peixe para a Europa

(Conclusão da 1.ª página)

Nas condições apontadas, tal matéria-prima é, regra-geral, barata em relação ao preço do pescado comestível, considerado nas condi-

ções normais do mercado, claro. As fábricas algarvias de extracção de óleo de peixe, têm peado, salvo raras excepções, por usarem técnicas rudimentares. Mesmo assim, o produto é, em anos de conjuntura favorável, competitivo nos mercados europeus, exportando-se presentemente em particular para a França, Holanda, Alemanha e Espanha.

Naqueles países, o óleo é, nalguns casos, armazenado em vastas instalações com depósitos aéreos de capacidade da ordem de 300 000 toneladas cada, onde é tratado e vendido de novo e, noutros casos, aplicado directamente na fabricação de sabões, produtos de beleza, velas de iluminação e até medicamentos, produtos estes que são depois importados por nós. Parece, assim, não existirem no nosso País indústrias que possam aproveitar completamente o óleo de peixe, com grave prejuízo para a nossa economia.

Ainda muito recentemente, a exportação do óleo era feita exclusivamente em tambores, por via marítima, envolvendo o processo grande quantidade de vasilhame e muita mão-de-obra no carregamento e descarregamento. Hoje em dia, os camiões-cisternas, em regime TIR, proporcionam à exportação de óleo de peixe um precioso estímulo. Eles penetram nas entranhas das instalações onde o óleo é produzido ou está armazenado, enchem os seus depósitos e vão despejá-los, ao fim de poucos dias, nos depósitos do comprador estrangeiro, algures na Europa. Mas, enquanto no destino o conteúdo de uma cisterna é esvaziado em menos de uma hora, na origem, isto é no Algarve, em alguns casos são necessárias cerca de 12 horas para encher um camião-cisterna. A diferença reside muito simplesmente no potencial de bombagem utilizado num e noutro sítio. Este facto é apenas um pormenor do deficiente apetrechamento tecnológico de algumas fábricas algarvias do sector.

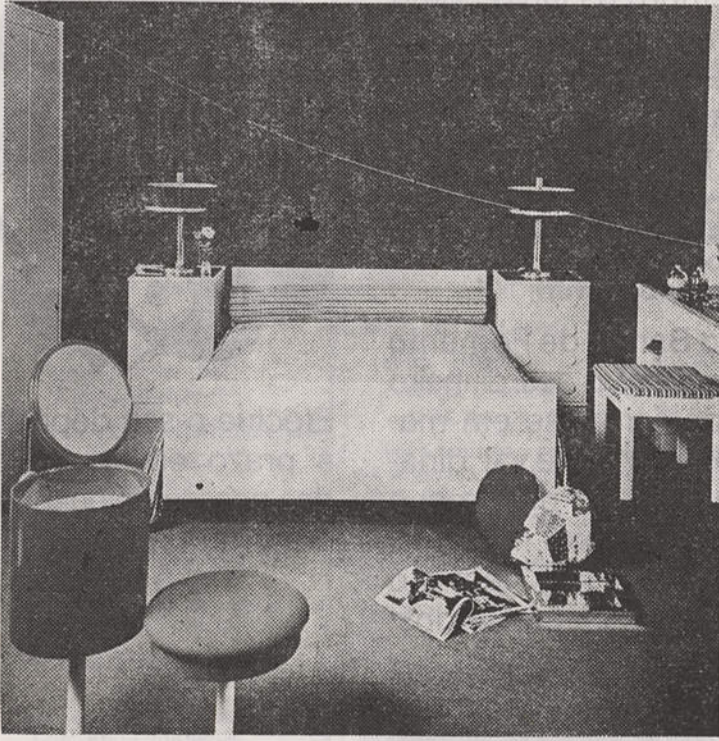
Tal como tantas outras, precisa esta indústria de ser convenientemente apoiada, nomeadamente com créditos que possibilitem a renovação do seu equipamento e a introdução de tecnologia moderna, a formação de «stocks» de modo a que a indústria possa esperar por melhor cotação do mercado internacional, sem prejuízo da sua laboração normal, etc.

Lembremo-nos que além das vantagens apontadas, isto é, além de se aproveitar como matéria-prima o que seria para deitar fora, além de manter postos de trabalho, contribuir-se-á, por outro lado para atenuar o défice da nossa balança comercial e consequentes reflexos na de pagamentos. Défice que nos torna dependentes do estrangeiro e constitui como que uma espada de Damocles.

J. Carlos Silvestre

**Semana do Fabricante Português do Móvel**

Galerias Persa, apresenta ao público algarvio a elegância, a jovialidade e o apuro de acabamentos dos móveis Artur Campos «linha Omnia».



**galerias persa**  
R. Aboim Ascensão, 29-31 R. Baptista Lopes, 2  
F A R O

**PORTUGUESE ORGANIST - SINGER**

Just returned from England. With electronic organ + rhythm unit is available for playing in a hotel three or four nights a week after 25-12-76.

Answers to this journal N.º 939/76.

**NORTUR/PM-TURISMO**

- \* passaportes - vistos - viagens
- \* voos charter - cruzeiros - excursões
- \* reservas de hotéis - apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião - comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

**OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR**

**FARO** - R. Cons. Bivar. 43 - Tel. 22908-25303  
**LOULÉ** - Praça da República. 24 - 26 - Tel. 62375  
**PORTO** - R. José Falcão. 82 - Telef. 310533

**Casinos do Algarve**  
programa até 23 de Dez.

<p>a espectacular <b>LIZA MARTIN</b> o sensacional ilusionista <b>SALVANO</b> o ballet <b>JOSÉ BRAVO DANGERS</b> e o Conjunto do Casino <b>ALVOR</b></p> <p>ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41</p>	<p>a vedeta internacional <b>ELAINE DELMAR</b> o malabarista espanhol <b>D'ANGOLY'S JUNIOR</b> o ballet <b>THE LEON GRIEG FOLLIES</b> e o Conjunto do Casino <b>VILAMOURA</b></p> <p>VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86</p>	<p>a sensacional norte americana <b>TALYA FERRO</b> a magia espectacular de <b>EVEN ALAN</b> o ballet espanhol <b>LUIS DE LUIS</b> e o Conjunto do Casino <b>M.º GORDO</b></p> <p>MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Espectáculos para maiores de 13 anos  
Sala de máquinas - acesso a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

# Excessos de (des)educação

(Conclusão da 1.ª página)

de um grande poeta do povo português! — uma beata, colada insultuosamente nos lábios de bronze desse busto por algum malandrim que não gosta de seus versos contundentes contra a burguesia e a injustiça da sociedade em que a mesma se apoia.

Como se nos sentíssemos igualmente insultado, pisámos a relva e arrancámos, num gesto de raiva, essa chaga ofensiva à memória de um vilarealense que, por ter sido um poeta de muito valor, a pesar da sua extrema pobreza material, deveria merecer, de toda a gente, uma natural admiração.

Pois também em Setembro deste ano, voltámos a antistar nova ofensa, idêntica à anterior. E, como na primeira vez, arrancámos a beata dos lábios de bronze do busto do poeta, com a raiva a comandar os nossos gestos.

É claro que esse lamentável facto, por repetido, levou-nos a conjecturar sobre a (sem) razão que deveria ter motivado a pessoa (ou pessoas) a tão grosseiro e deseducador acto. E talvez tivéssemos sido injusto quando, na finalidade a que chegámos, imputámos a gente reacçãoária essas primárias e grotescas ofensas à memória do poeta. Desse poeta que ainda hoje, passadas que são algumas dezenas de anos sobre o seu desaparecimento, tem merecido, e continua a merecer, estudos dos mais sérios e válidos críticos da nossa época.

Como poeta e dramaturgo que foi, não obstante ser um filho do povo, da parte mais pobre e desprotegida do povo português e até pelo facto de ser quase analfabeto, deveria ter de toda a gente o justo respeito que a sua memória merece. Porque as condições de vida da família de António Aleixo, que nasceu em Vila Real de Santo António, eram muito más, ele foi «emigrado», com os pais, apenas com escassos meses de vida. Para Loulé. Para Loulé onde essa família continuou a sofrer as injustiças da mesma sociedade capitalista que imperava na terra do seu nascimento. Por esse facto, não foi à escola, ficou sujeito às duras condições de miséria em que a sua infância e a sua adolescência se viram envol-

vidas, num desconforto material e moral que só os ricos, os abastados senhores, não conhecem, nunca poderão conhecer. Por isso, ele criticava, com a inteligência e filosofia que a dura experiência vivida lhe tinham ensinado, os senhores da riqueza, os burgueses, os capitalistas, a quem responsabilizava por todos os males que passava e faziam passar sua família, mulher e filhos.

Por tudo isto, pensei que seria uma «vingança» da parte de algum dos farpados pela poesia de António Aleixo. Mas, por outro lado, penso, também, que esses condenáveis actos podem ter sido filhos de (in) conscientes homens, fanfarrões e rufiões, que, metendo beatas sobre uns lábios de bronze, pensariam cometer uma proeza digna dos grandes aventureiros! E isso porque sabiam, de antemão, que mesmo apanhados em flagrante delito, isso não seria motivo para julgamento e prisão — merecidos mas não previsto nas leis que defendem a riqueza cultural de um país, do nosso País.

E deveras lamentável que se tivessem verificado actos de degradação moral desta natureza. Porque se trata do busto, da presença, em bronze, do que foi um extraordinário poeta deste século, que, quase sem saber ler nem escrever, ditou poemas que ficarão na história da poesia progressista e filosófica, escreveu e ditou autos que ficarão lembrados (e representados) na história da literatura portuguesa.

Por tudo isto, que o nome (e o busto) de António Aleixo, possam representar, para os filhos de Vila Real de Santo António, um motivo de são orgulho. E que a defesa, tanto do nome, como do busto, desse grande poeta do povo, seja um dever em que se empenhem todos os que amam esta vila fronteiriça que viu nascer o grande poeta, tão grande que só depois da sua morte, os seus elevados méritos de artista têm sido devidamente apreciados. E estão servindo, também, de aturado estudo aos que se dedicam aos problemas sérios da arte em Portugal.

A. Vicente Campinas

# Um pouco do que falta aos emigrantes algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

é, às 21,30 horas, vêm então o noticiário em língua portuguesa. Outro grande problema, se não o maior de todos, é o da educação escolar. Milhares de crianças sem saberem ler nem escrever em português, será outro «benefício» para os emigrantes, meus senhores?

E como já fossem poucos a prejudicar os emigrantes, temos também o Consulado Geral em Dusseldorf e os seus horários. Como é sabido de todos, não abre o Consulado aos sábados, e os emigrantes têm de utilizar um dia útil para ir resolver ou tratar algum assunto mais pertinente, perdendo assim um dia do seu salário. Como vêm, são tudo «facilidades» e «benefícios» para os emigrantes de quem tanto se fala e a quem se pede, mas nada se dá em troca.

Em nome de todos os emigrantes na Alemanha, apelamos do nosso novo Governo para que resolva estes assuntos, a bem de todos os emigrantes.

Alemanha, 29-10-76

Gervásio Martins Estêvão

# A lição das autarquias

(Conclusão da 1.ª página)

ção de quantos foram objecto da sua escolha, e se esta se lhe afigurava imerecida, não se deixará, decerto, cair em novos erros de julgamento.

F. Gomes

## VIDREIRA HORTAS

Rua da Leitaria  
VIDROS ESPELHOS  
BISELAGEM  
— PORTAS DE CORRER —  
COLOCAÇÃO EM OBRAS  
Orçamentos grátis  
NÃO ESQUEÇA

## VENDE-SE HORTA

6 ha., 500 laranjeiras, junto Estrada de Olhão-Tavira — sítio da Alfandanga.  
Trata: M. Graça Passo — Fusetas.

# Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO



# Centro Técnico do PNEU de Francisco Vidal

Apresentamos sinceros votos de BOAS FESTAS e aconselhamos verifique o estado de conservação dos pneus do seu automóvel: eles são a sua segurança.

CONVIDAMOS A VISITAR AS N/ INSTALAÇÕES na Rua Cons. Sebastião Teles, 72/76 — FARO

(Comercializamos e prestamos assistência a todas as marcas de pneus para: automóvel, camião, tractor e industrial).

# A crise e as escaladas

(Conclusão da 1.ª página)

guissem sequer morrer de fome, com a sua exploração. E elas lá andam e ainda não ouvi falar que tivessem morrido algum desses feriantes de fome.

E já agora, que estou no comércio, vou finalizar com uma história de comércio. Quando vim para Faro exercer funções, vi, numa montra, risonha, bojuda, gordinha e porcelânica como uma filha-família de dezoito anos, uma terrina, daquelas a imitar loiça antiga. E bonita, apresenta-se bem. E tinha ao pescoço uma etiqueta que dizia: «preço, price, prix: 600 escudos». Isto em 1973. Em 1974, ao passar pela montra, vi a mesma terrina. Mas a etiqueta era outra. E esta dizia: «preço, price, prix (estamos no Algarve cosmopolita) 850\$00».

Passei. No fim desse ano, a terrina era a mesma. Mas a etiqueta já era outra. E a nova etiqueta dizia: «preço, price, prix 1.200 escudos»... Passei. Trabalhei, vivi. Aconteceu o 25 de Abril. E um dia, ao passar, pela montra, quem vejo eu, risonha e bojuda como uma filha-família nos seus dezoito anos? A minha amiga terrina. Ah, mas agora toda vaidosa e orgulhosa, pois ostentava ao pescoço uma etiqueta que dizia: «preço, price, prix 2.500 escudos. Admirei. Novamente passei, trabalhei. Não acon-

teceu outro 25 de Abril, infelizmente (e bem me parece que está sendo preciso, que este já me parece um tanto gasto e usado...). Outro dia qual não é o meu espanto quando topo, na montra, altaneira e arrogante como um polícia do antigo regime ou uma duquesa das autênticas, a minha velha conhecida terrina. Ah, mas agora inacessível, escarpada como uma montanha suíça, só para inglês comprar. Pois ao pescoço ostentava uma nova etiqueta, novinha em folha. E que dizia: «Preço, price, prix 3.600 escudos»...

Não desespero de ir vendo os novos preços, price, prix da terrina irem sucessivamente a 45 850 escudos, 564 870\$00 e 4 567 762\$50. Nessa altura entrarei na loja e mandarei embrulhar 250 gramas.

Afonso de Castro Mendes

# Escritório em Olhão

Com três amplos compartimentos, situado no centro da vila, aluga-se, de preferência para consultório médico, advogado ou escritório comercial. Tratar pelo telefone 72047 — Olhão.

# Quanto lhe rende uma gaveta? ou uma arca? ou uma caixa de sapatos?

# Quanto lhe rende o seu dinheiro no Banco de Fomento Nacional?

O máximo, ou seja 10,5% ao ano. E é dinheiro vivo!



## o dinheiro em casa é dinheiro morto

O seu dinheiro, em casa, não rende nada. Não se valoriza. E pode sempre haver a hipótese de "acontecer" um incêndio ou de cair em mãos alheias...



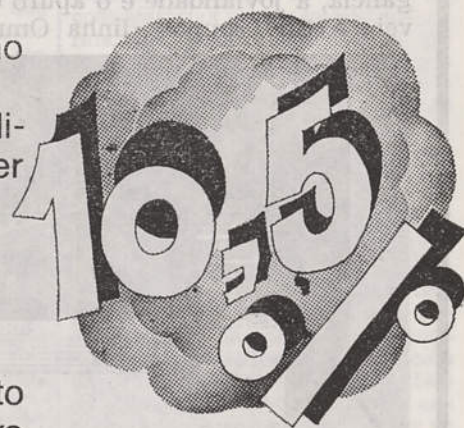
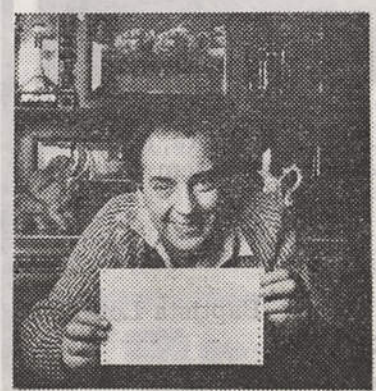
no Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro rende o juro máximo do mercado

Ou seja, 10,5% ao ano. E pode movimentar

sempre os juros como entender. Retirá-los ou capitalizá-los para defender o futuro.

coloque as suas economias ao serviço da economia

No Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro transforma-se em matéria viva que vai dinamizar o progresso económico nacional. Ganha você, ganha o País, ganhamos todos!



Efectue o seu depósito a prazo em qualquer das nossas delegações em todo o país.

Banco de Fomento Nacional

Para a economia de todos, as economias de cada um!

Sede: Lisboa - Rua Mouzinho da Silveira, 26. Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

13

# DESPORTO NO ALGARVE

## FUTEBOL

Secção de João Leal

### CAMPEONATOS NACIONAIS

#### I DIVISÃO

Enorme moldura humana enquadrou no sábado o recinto de Portimão, jornada após jornada mais alindado e funcional. A visita do Benfica, pese embora o mau momento da turma, é sempre cartaz. Bom jogo, emotivo, rijo, com golos e um autêntico golpe de teatro nos derradeiros momentos, quando se procedia já ao período de desconto. O Portimonense, parafraseando um camarada da Imprensa desportiva, «teve o pássaro na mão e deixou-o fugir». Com efeito, a ganhar por 1-0, quando se entrava na última meia hora, estando o Benfica reduzido a 9 unidades pelas expulsões de Barros e Toni, os algarvios desorientaram-se. A lição e esquemas aprendidos (marcação homem a homem) jamais voltaram a funcionar; as substituições não resultaram, destruindo a turma; José Henriques reapareceu em forma extraordinária negando golos sucessivos e Silva Morais foi infeliz nos dois lances dos golos encarnados, tudo a contribuir para o afundamento dos barlaventinos.

#### II DIVISÃO

Surpreendente o êxito do Farense em Marvila, constituindo o único caso de vitória de um forasteiro na Zona Sul. Será que a turma finalmente se encontrou? Com efeito esta é a sua terceira vitória consecutiva (Torriense, Revilla e Oriental) e foram dois pontos magníficos para a necessária melhoria classificativa. Com uma defesa segura e coesa, o Farense aproveitou em pleno os ensejos de concretização.

No derby regional disputado no Estádio Padinha, houve evidente equilíbrio e supremacia dos sectores defensivos sobre os atacantes. Empenho na luta foi uma constante das duas formações vivendo um denominador comum — a mudança de comandos técnicos. No repartir dos pontos e ainda que numericamente equivalentes, o Esperança, como visitante, destacou-se.

#### III DIVISÃO

Êxito do Silves, que averbou concludente vitória sobre o Paio Pires, prosseguindo assim um campeonato pleno de regularidade. O Lusitano sobrou perante o guia e a sua posição é pouco cómoda. Pesada punição sofreu também o Quarteirense, na deslocação ao Barreiro para defrontar o Luso.

### RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

#### I DIVISÃO

Portimonense, 1 — Benfica, 2

#### II DIVISÃO

Ohanense, 0 — Esperança, 0  
Oriental, 0 — Farense, 2

#### III DIVISÃO

Lusitano, 0 — Amora, 1  
Luso, 3 — Quarteirense, 0  
Silves, 3 — Paio Pires, 1

#### JUNIORES

##### I DIVISÃO

Esperança, 0 — Setúbal, 0  
Farense, 0 — Atlético, 2  
CUF, 0 — São Luís, 1  
Benfica, 8 — Ohanense, 0

#### JOGOS MARCADOS

##### AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

##### I DIVISÃO

Guimarães-Portimonense

##### II DIVISÃO

Esperança-Farense  
Ohanense-Sintrense

##### III DIVISÃO

Quarteirense-Silves  
Moura-Torrinha  
Lusitano-Seixal

### CAMPEONATOS DISTRITAIS

#### INICIADOS

ZONA SOTAVENTO

Fuseta-São Luís  
Quarteirense-Lusitano  
Farense-Ohanense

ZONA BARLAVENTO

Portimonense-Amador Lagos  
Louletano-Silves

#### JUVENIS

ZONA SOTAVENTO

Farense-São Luís  
Lusitano-Ohanense  
Sambrazense-Moncarapachense  
Tavirense-Fuseta

ZONA BARLAVENTO

Louletano-Quarteirense  
Esperança-Portimonense  
Silves-Torrinha  
Lagoa-Amador Lagos

### ENCONTRO INTERNACIONAL

#### FARENSE, 3 — REVILLA, 0

No Estádio de São Luís, em Faro, disputou-se um prélio amigável entre as equipas do Sporting Farense e do Revilla Futebol Club, turma que milita no Provincial de Sevilha. Dirigiu a partida o sr. José Manuel Machado (C. D. de Faro) e as equipas alinharam, inicialmente:

Farense — José Armando; Caneira, Viola, Sequeira e Cajuda; Pedro, Valdir e Rogério; Farias, Nando e José Rafael.

Revilla — Belmonde; Joaquin, Moreno, Mariano e Hidalgo; Campos, Brerês e Félix; Branja, Peno e Pino.

Ao intervalo, 1-0, golo obtido por Nando, aos 20 minutos; no segundo tempo, Mário Jorge (70 minutos) e Pedro (80 minutos) obtiveram os tentos dos algarvios.

Vitória certa da turma algarvia que revelou maior maturidade e entrosamento, concretizados pela expressão numérica do resultado.

No final, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo, entregou a Caneira (capitão do Farense) o troféu em disputa.

### NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Chama-se Jairson, a nova aquisição do Portimonense. Tem 28 anos, é jogador do Vasco da Gama e actua como ponta de lança.

Janos Hrotko é o novo técnico do Sporting Ohanense, em substituição do uruguaio Milton Trindade.

Inicia-se em 12 do próximo mês a disputa do Distrital de Reservas, prova a que concorrem Silves, Portimonense, Esperança, Lusitano e Louletano. Duas ausências significativas: Farense e Ohanense. Os jogos efectuar-se-ão nas noites das quartas-feiras.

### GOLFE

#### VI SEMANA DE GOLFE DE VALE DO LOBO

Teve a participação de elevado número de concorrentes, especialmente britânicos, a VI Semana Internacional de Golfe nos relvados de Vale do Lobo. Para além do aspecto desportivo aponte-se o interesse de ocupação hoteleira no período da estação baixa, revelando mais uma vez o valor do golfe como elemento de apêntica turística. Eis os vencedores: «Long driving»: E. Stoffers. «Lacoste Stableford»: homens, E. Robinson. Senhoras, Wist. «Sandemans»: homens, Griffiths & Lovell. Senhoras, McIntyre e Wist. «Ladies Bogeys»: Wist. «Lillywhites Greensome»: mr. e mrs. Ekum. «Farrajota & Filhos, Lda.»: Sabino e Gomes. «Match Play — 2.ª categoria»: E. Stoffers. «Match Play — campeões»: H. Swash.

No final, houve no Clube de Golfe do Vale do Lobo uma festa para distribuição dos troféus em disputa.

### PESCA DESPORTIVA

Com a participação de 61 concorrentes, decorreu o 14.º Campeonato de Pesca Inter-sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão em que colaboraram também associados do Clube Náutico do Guadiana, no âmbito da cooperação existente. A classificação da 3.ª e penúltima jornada ficou assim ordenada: 1.º, Feliciano Guerreiro, 2650 pontos; 2.º, Eduardo Guela, 2375; 3.º, Arnaldo Viegas, 2350; 4.º, Celestino Martins, 2325; 5.º, João Leonardo, 2275.

A classificação geral é a seguinte: 1.º, Luís Manuel Pereira, 7425; 2.º, António Felício Nunes, 6000; 3.º, Eduardo Guela, 5350; 4.º, Celestino Martins, 5450; 5.º, Manuel Rodrigues Martins, 5450.

### AUTOMOBILISMO

#### BOA PRESENÇA DE FONTAINHAS-SEROMENHO NA VOLTA A PORTUGAL

Teve bom comportamento a equipa algarvia Carlos Fontainhas/Rogério Seromenho (Ford Escort RS 2000) que na Volta a Portugal-76, em automóvel, última prova do campeonato nacional, alcançou o 4.º lugar. De referir que das 22 equipas que iniciaram a dura competição, apenas 7 chegaram ao final.

### Arrenda-se

Mercearia com n.º de portas 10, 9, 8, 7 — posto de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.

Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

### BASQUETEBOL

#### O PORTIMONENSE SAGROU-SE CAMPEÃO NO DISTRITAL FEMININO

Ao vencer na última jornada o Ohanense, pela pobre marca de 23-20, o cinco de Portimão sagrou-se merecidamente campeão algarvio, contando por vitórias os jogos realizados.

É o 2.º título consecutivo das jovens de Portimão. Título que lhes assenta perfeitamente, porquanto se revelaram a equipa mais intencional e espontânea a jogar, nunca agarrada a sistemas quase impossíveis de pôr em prática, face ao limitado e compreensível índice técnico das suas atletas.

Deixamos, assim, antever que o nível do basquetebol praticado não foi famoso, esteve mesmo longe de ser razoável. Para isso, vários factores podemos apontar, nomeadamente: a tardia iniciação na modalidade da generalidade das nossas jovens, a que não é alheia, como se sabe, toda uma falta de hábito da prática desportiva nas nossas escolas: a metodologia aplicada na preparação das praticantes não tem assentado numa prática inicial feita à base de jovem a jovem, o que, como se compreende, torna mais lenta e descoordinada a evolução das atletas, para além de esconder determinadas insuficiências que a defesa zonal e o correspondente ataque possibilitam; como consequência, o nível competitivo é relativamente modesto, o que determina que as equipas não evoluam com a rapidez e a estrutura que seria para desejar; finalmente, a falta de um contacto regular com equipas de centros mais evoluídos, para além de não ajudar ao avanço do nosso basquetebol feminino nos seus múltiplos aspectos, não estimula quem o pratica.

Julgamos possível num futuro próximo que o tipo de preparação possa ser outro, para benefício não só de quem pratica a modalidade como igualmente para sensibilização de outros centros e equipas

**UM SERVIÇO DE AGÊNCIA DE VIAGENS REALMENTE COMPLETO**

**Passaportes · Viagens IT Reserva de Hotéis Passagens · Cruzeiros e Excursões (País e Estrangeiro), etc.**

**STAR**  
A sua Agência de Viagens e Turismo

Faro: R. Conselheiro Bivar, 36 Tel. 25125

com hipóteses de aparecer em competição.

Como quer que seja, justo será referir o esforço e entusiasmo que Portimonense e Ohanense têm dedicado à causa do basquetebol feminino algarvio.

Para as jovens do Portimonense e para o seu treinador Rodrigo Cabrita, os merecidos parabéns pela conquista de mais este título.

São campeãs algarvias: Ana Margarida Vieira, Ana Maria de Deus, Maria Luísa Jorge, Amélia Maria Justino, Maria Gisela Nunes, Maria Isabel Coelho, Lígia Maria Nunes, Suzel Martins Rodrigues e Margarida Maria de Deus.

Humberto Gomes

## FARO em notícia

### EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM FARO

por João Leal

No Posto de Turismo de Faro, com excelentes condições para o efeito, encontra-se patente uma exposição de pintura do artista José Maria Henriques de Oliveira, que assim volta ao contacto com o público local. Um contacto a que, afinal, quantos não perdem estes eventos se habituaram, apreciando a evolução do artista e o multifacetismo das suas expressões (óleos, cerâmica, desenho, colagens, etc.).

A iniciativa desta exposição é da Delegação de Faro da Casa do Pessoal da Petrolgal (ex-Sacor), na continuidade da acção de desenvolvimento e divulgação das artes plásticas na Província.

Reúne a exposição cerca de 60 trabalhos, eivados por um cunho intelectual em que a partir de situações concretas ou idealizadas, mas de inspiração real, o autor faz «uma análise crítica das profundas e insolúveis contradições e problemas da sociedade contemporânea».

Existe sobretudo uma intencionalidade na crítica, não raro com um humorismo mordaz, ao capitalismo. O certame estará patente ao público até 18 deste mês, podendo ser visitado diariamente das 9 às 19 horas, excepto aos sábados em que funciona das 9 às 13 e das 15 às 18 horas.

### EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA EM FARO

Nas instalações da Delegação do Inatel, em Faro, encontra-se patente a exposição dos trabalhos concorrentes ao II Concurso de Arte Fotográfica promovida por aquele organismo.

Fotografias a preto e branco e coloridas e diapositivos, alguns de belo efeito e apurada concepção

podem ali ser apreciadas até ao próximo dia 23.

### BOMBEIROS DE FARO COMEMORAM O 94.º ANIVERSÁRIO

Mais um degrau trepado na escada para a vivência de um século ao serviço da comunidade, assim se pode definir a celebração do 94.º aniversário da Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro. De manhã, às 9 horas, houve no quartel a cerimónia do içar das bandeiras perante a formatura geral. Seguiu-se missa na Sé Catedral, celebrada por D. Florentino de Andrade e Silva, bispo do Algarve, sufragando a alma dos bombeiros falecidos. Depois houve romagem ao cemitério da Esperança, em cujo talhão dos bombeiros foram depositadas flores e guardado um minuto de silêncio. Numa saudação à cidade, seguiu-se um desfile do corpo activo com viaturas e fanfarra.

### VITÓRIA DA «CARTA ABERTA» NO REFERENDO DO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS E CAIXEIROS DO DISTRITO

A direcção do Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixa do Distrito levou a efeito um referendo em torno das questões: 1) Congresso de todos os Sindicatos para a construção da Central Sindical Única e Democrática e permanência na «Carta Aberta»; 2) Congresso da Intersindical e saída da «Carta Aberta». O referendo suscitou ampla discussão, decorrendo a votação em perfeita ordem democrática nas 13 mesas instaladas em Faro (3), Portimão (2), Lagos, Silves, Messines, Tavira, Olhão, Loulé, Vila Real de Santo António e Albufeira. Dos 931 votos

## Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 29 de Novembro de 1976, lavrada de fls. 12 V. a 14 do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 109 deste Cartório, João António Pereira de Campos, casado, sob o regime de comunhão geral de bens,

com Maria Josefa Machado Correia; e Maria Adelaide Pereira de Campos Monchique de Sousa, casada, sob o regime de comunhão geral de bens,

com António da Conceição Monchique de Sousa, os dois naturais da freguesia e concelho de Castro Marim, e residentes, habitualmente, em Vila Real de Santo António, foram declarados habilitados únicos herdeiros do falecido Alfredo de Campos Faísca,

natural da freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, e com residência habitual em Vila Real de Santo António, cujo óbito ocorreu em Vila Real de Santo António, no dia cinco de Dezembro de 1975, no estado de casado, em recíprocas primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, com Emília Adelaide Pereira de Campos, natural da freguesia e concelho

de Castro Marim, actualmente viúva e com residência habitual em Vila Real de Santo António, não havendo outras pessoas que, segundo a Lei, prefiram aos mesmos herdeiros ou com eles concorram à sucessão.

Está conforme. Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, trinta de Novembro de mil novecentos e setenta e seis

O Ajudante, Manuel Clemente

## A operação à HÉRNIA já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 22 de Dezembro todo o dia, ou em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 23 de Dezembro de manhã.

## Atenção Olhão

### Grande Exposição Nocturna

A partir de 9 e até 31 de Dezembro (das 20 às 23 horas) a **Mobilar** apresentará ao público o melhor em **mobiliário e decoração** de todo o Sotavento algarvio.

**CONFIRME!**  
Grande campanha de baixos preços!

Se nos visitar dar-lhe-emos, uma senha numerada que o(a) habilitará gratuitamente a uma mobília de quarto no valor de 18 000\$00 (a sortear pelo Natal).

# MOBILAR

Rua 18 de Junho, 87 — Telefone 7 25 05

## OLHÃO

# atenção faro

agora... galerias persa tem secção de gift shop. objectos decorativos, para o lar, para oferta... é nas galerias persa! passe por lá...

ABERTO ATÉ AS 23h

# galerias persa

rua aboim ascensão, 29-31 e rua batista lopes, 2 · faro

## João Luís E. Penisga

### DESPACHANTE OFICIAL

Rua D. Francisco Gomes, 27-1.º Esq. — Telef. 2 61 25

**FARO — ALGARVE — PORTUGAL**

NO Hotel da Balaia em Albufeira e com a presença de destacadas individualidades nacionais e locais, designadamente, o dr. Carlos Meira, director dos serviços prisionais, prof. Eduardo Pinto Tenazinha, em representação da Direcção-Geral dos Desportos e Joaquim Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo, reuniu o Congresso Nacional da Associação Cristã da Mocidade, que congrega representações de muitas localidades do nosso País.

Os trabalhos foram abertos pelo presidente da Comissão Executiva, prof. José Dias Marques, que explicou a ausência, por doença, do dr. Henriques da Silva, presidente do Congresso e membro da ACM do Porto. Foi escolhido para presidir à mesa o dr. Alvaro Roquette, tendo secretário D. Olga Machado Conde.

Aberto o congresso, foi exibido o filme «Um novo nome para a Faz», realizado em algumas das regiões mais pobres do Mundo. O director executivo nacional, José Eduardo Pena Ribeiro, leu o plano de acção nacional, em que focou não só as importantes iniciativas que a ACM tem em curso nos campos social e educativo, como os projectos que vão ser de imediato postos em execução.

Entretanto, os grupos de trabalho reuniram separadamente, sendo as suas conclusões aprovadas no plenário realizado na tarde de domingo.

No jantar do Congresso, que reuniu mais de cem pessoas, foi prestada homenagem aos directores prof. José Dias Marques, eng. José Pais Conde e Armando de Jesus, entre outros, tendo a sua dedicação pela obra ACM sido posta em relevo por Pena Ribeiro, que entregou lembranças aos homenageados.

### Corticite

em folhas p/ juntas  
CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rlo de Janeiro, 19-B  
LISBOA — Tel. 725163



O secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Manuel Alegre, profere o seu discurso no acto de posse da Comissão Interministerial para os Jornais Estatizados.

## UM COMUNICADO do Gabinete do Planeamento do Algarve

O GABINETE do Planeamento da Região do Algarve vem, publicamente, prestar os seguintes esclarecimentos acerca das afirmações feitas pelo sr. eng. Lopes Belchior, actual presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, afirmações produzidas em sessão pública de propaganda eleitoral.

1. O actual presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro defendendo que, apesar da Câmara possuir terrenos e poder expropriar outros para a construção de habitações de renda económica, entende que «por enquanto não há necessidade de se ir para uma expansão da cidade para a zona da Emissora/Escura». Poderia, deste modo, pensar-se que os problemas da habitação social em Faro estariam a ser encarados e resolvidos pela Câmara. Assim não é, de facto.

A Cooperativa de Habitação Económica Coobital, que envolve 350 sócios, aguarda, pelo menos desde Abril, que o Município lhe indique uma alternativa para a sua proposta que foi recusada pelo Fundo do Fomento da Habitação, por se basear em valores especulativos do solo.

2. Ao contrário do que afirma o sr. eng. Lopes Belchior o GaPA nunca pôs nem põe, como é óbvio, qualquer entrave à edificação de habitações de renda económica.

3. Por outro lado o GaPA pôs todo o seu apoio técnico à disposição da Câmara de Faro para que esta empreendesse as expropriações necessárias à implantação dos foneos das Cooperativas «Eva» e «Coobital», nas áreas vitalizadas pela futura Avenida de Olivença.

Contrariamente a Câmara de Faro opta pela realização daquela avenida, deixando aos proprietários dos terrenos marginais a «mais valia» resultante da execução daquela obra, por considerar a solução «menos radical e drástica, portanto menos alarmante para os expropriados e por obstar a ferir menos os interesses privados», atirando assim as Cooperativas para o processo de especulação de obtenção de terrenos.

4. A Câmara de Faro tomou uma opção que não é nefilhada pela Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, nem pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização nem pelo GaPA, noramanto pretende-se evitar que, com os dinheiros municipais a investir nas infra-estruturas urbanísticas (águas, esgotos, luz, acessos, etc.) se vão valorizar terrenos, em benefício exclusivo dos seus proprietários, tanto

### Foi comemorado em Faro o aniversário da República da Albânia

PROMOVIDA pela Associação de Amizade Portugal-Albânia, decorreu no Liceu de Faro uma sessão comemorativa do 32.º aniversário da República Popular da Albânia, em que foi projectado o filme albanês «O comissário da luz». No local esteve também patente uma exposição sobre aquele país.

## PIZOES

A marca que marca pela sua qualidade, a aguardante de medronho velho, e a mais conhecida e acreditada no País.

### Indústrias Cristina

Portimão

## Grandes mestres pintores holandeses numa sessão de cinema em Vila Real de Santo António

REGISTOU numerosa assistência a quarta sessão de cinema formativo (última deste ano), promovida pela Secção de Cinema do Núcleo de Educação Popular da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António.

O programa incluiu os filmes «Carel Visser, escultor», «Amsterdam», «Vicente Van Gogh» e «Rembrandt, pintor do homem», cedidos pela Embaixada da Holanda em Lisboa, cujo conteúdo foi objecto de análise, no final da projecção de cada um, por um elemento do Núcleo, sendo alguns dos seus aspectos debatidos pelos presentes no termo da sessão, num válido intercâmbio de impressões.

Em «Carel Visser, escultor», foi apreciada a sua forma «geométrica» de criar, que tão bem se insere, em especial nos espaços livres dos modernos conjuntos urbanos; de «Amsterdam» viu-se um pouco, com alguma beleza e muita poesia, do que aquela cidade pode patentear-nos; «Vicente Van Gogh», deixou-nos conhecer muito da obra e adivinhar o que foi a luta inglória (hoje) tão admirado mestre impressionista holandês; e em «Rembrandt, pintor do homem», pôde a assistência dar-se conta da extraordinária valia do cinema como meio de divulgação da arte, na evocação da vida e na plena exposição da melhor parte da obra do que foi um dos maiores pintores de sempre.

A sessão integrou-se no ciclo «Arte e paisagem através do cinema», a que o Núcleo dos Bombeiros dará continuidade nos primeiros meses do próximo ano.

## Postais do estrangeiro

### A ECONOMIA HOLANDESA EM 1975

Atingida pela recessão internacional, a evolução económica da Holanda apresentou em 1975 um panorama bastante sombrio. A produção industrial acusou uma queda de quase 8%, resultante, em grande parte do retraimento de pedidos do exterior. Pela primeira vez, desde 1945, houve declínio no volume da exportação. O total dos investimentos em imóveis activos fixos e em armazenados, retraiu-se de forma apreciável. O aumento do volume do consumo privado foi insuficiente para compensar a menor procura na exportação e nos investimentos. Por isso, o produto nacional bruto sofreu uma diminuição de 2%. Este processo recessivo não impediu a escalada de preços no mercado interno. O custo de vida aumentou de 10,2% em relação a 1974.

Manteve-se elevado o nível do desemprego, representando pouco mais de 5% da população activa dependente. A proporção de jovens, entre os desempregados, foi notavelmente elevada. Internacionalmente, a posição da Holanda ainda é forte, graças, sobretudo à exportação de gás natural. O superavit na conta corrente da balança de pagamentos está estimado em 4 bilhões de florins.

### BOSQUES NOS MONTES DE TERRA NA POLÓNIA

O desenvolvimento da indústria de matérias-primas na Polónia, provoca o aumento da massa dos restos dos minerais e terras, que se juntam em montes junto das minas. As minas de carvão de pedra ocupam, sob montes de terras e minérios, uma área de cerca de 1400 ha, e prevê-se que durante a próxima década esta área crescerá em mais 400 ha. Daí que a recultivação destes terrenos mineiros se encontre no centro da atenção da ciência polaca e da actividade prática no domínio da defesa do meio natural.

Isto trouxe já, em alguns casos, resultados bastante bons. Assim, por exemplo, a área de mais de 400 ha de montes de terra e minérios (restos de minérios) na mina polaca de lignita de Turów foi devolvida à natureza graças à aplicação de métodos de revitalização da gleba, elaborados no Instituto de Estudos da Terra e de Recultivação dos Terrenos Industriais da Academia de Mina e Siderurgia.

Com a exploração aberta dos veios da lignita, são escavadas as camadas de terra que se encontram sobre esta lignita, originárias

## BRISAS do GUADIANA

# UM APELO PARA A BANDA DE MÚSICA DO GLÓRIA E DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NO Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, para além das obras em curso, visando oferecer novas e maiores possibilidades ao velho imóvel da sede, o ambiente, à noite, é de efervescência e trabalho, contagiando tudo e todos pelas promessas que dele advêm. Mais de cinquenta aprendizes dedicam-se com empenho a assimilar os rudimentos de solfejo, que irão permitir-lhes enquadrar-se

na «meta» magnífica que será a banda de música do clube. Alguns, mais aptos, avançam com rapidez através das folhas dos compêndios, solfegísticos enquanto outros, menos dotados, se esforçam com afinco por «vencerem» aquele exacto número de pautas que representa a lição de cada noite. Em todos, porém, é igual o entusiasmo, o empenho que acabará por triunfar, oferecendo ao clube e à vila a banda, ou filarmónica, que ardentemente desejam.

O empenho dos alunos encontra plena adesão da parte dos seus mestres, srs. Francisco Modesto e Joaquim Martins, que se não poupam a esforços para que a iniciativa sinore e alcance o êxito que no espírito de todos se desenha.

Há, porém, algumas nuvens escuras, a perturbar um pouco estas canseiras e alegrias geradas pelo nascer da nova banda. A primeira surtiu com o orçamento, recebido pela direcção do clube, para a almejada reparação dos catorze instrumentos de que se dispõe, e que constituem o esboço da antiga Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, cuja sede, por coincidência, foi durante largos anos no imóvel hoje ocupado (e em vias de grande remodelação), pelo Glória. Custa 32 contos a reparação e, se atendermos a que mais alguns instrumentos são necessários para que a banda possa avançar, dar-nos-emos conta da natureza do problema que agora se põe aos devotos dirigentes clubistas. Esperam eles que a satisfação dos vila-realenses (tanto os que vivem na sua terra como os que longe dela agora se encontram e trabalham) nos saibam contar a história da natureza do problema que agora se põe aos devotos dirigentes clubistas. Esperam eles que a satisfação dos vila-realenses (tanto os que vivem na sua terra como os que longe dela agora se encontram e trabalham) nos saibam contar a história da natureza do problema que agora se põe aos devotos dirigentes clubistas. Esperam eles que a satisfação dos vila-realenses (tanto os que vivem na sua terra como os que longe dela agora se encontram e trabalham) nos saibam contar a história da natureza do problema que agora se põe aos devotos dirigentes clubistas.

## «BARRADA» - cartaz vibrante da liberdade conquistada

A REFORMA Agrária não é, nunca o foi em parte alguma, apenas a revolução da terra. Ela é, acima de tudo, obra de criatividade. Desbravar de mentes. Fonte de inspiração e de cultura. Arte. Exemplo. Sublimação de dons e virtudes humanas. Poesia...

Sob o título acima, assinei (não há muito, aqui) uma crónica-reportagem. Quero hoje, apresentar-vos uma acheiga mais, um poema de José Luis Rosa, dedicado à unidade da gente da Barrada e que extrai do «Jornal de Parede» da cooperativa popular ali existente. Eis-lo:

Vejo no monte da Barrada  
Levantar um clarão  
Uma nova madrugada  
Vem rasgando a escuridão

Quebram-se os velhos diques  
Uniram-se os moradores  
sem locais nem caciques  
sem escravos nem senhores

Vejo toda a gente unida  
Pronta pra escalar o muro  
De peito enfrentando a Vida  
Na conquista do futuro

Escrevem uma velha história  
Em perfeita comunhão  
Certos que a sua vitória  
Está na sua união

Que o Povo não quebre ou torça  
Tenha firme decisão  
A união faz a força  
Esta garante a razão

Povo se fores capaz  
De manter a união  
Teréis mais amor, mais paz  
Mais justiça e mais pão

Como um grito de razão  
Seja a vossa boa estrela  
E sirva de expressão  
A quantos duvidam dela

No desejo de ser sincero  
Fiz o que me era possível  
Dentro da minha noção  
Se alguma coisa exagero  
Para mim é invisível  
Desculpem, pois, a expressão.

Barrada compreende estas palavras simples. Como simples são os trabalhadores. O povo que vive na esmeralda. Ele, que é a única força capaz de revolucionar um lugar. Por mais humilde que seja, toda uma região, um país, o mundo.

Barrada é, continua, para mim, lição e exemplo dentro do Algarve — Cartaz vibrante da liberdade conquistada, pois claro!

Será que os poderes constituídos entendem tal mensagem?  
Será que estão dispostos ao diálogo?

Será que não esquecerem a Barrada, e todas as barradas, como o fascismo esqueceu?  
A poesia aí fica.  
Acusadora. E marcante.

M. V.

## Da Islândia não vem só o bacalhau

É verdade: a partir de Abril e até Outubro de 1977, um voo semanal ligará a capital islandesa ao Algarve, trazendo num «Boeing 727» turistas da Islândia para aqui passarem as suas férias. Teremos assim, além de algo favorável à diminuição do saldo da nossa balança comercial com aquele país, com a entrada de divisas, mais um mercado para as nossas potencialidades turísticas.

### Perus

Vendo vivos ou preparados.  
Informações e pedidos pelo telef. 55428 (PERA).

## CASA DE LUMENA

FARO — Telef. 22028

JANTAR E DANCING

com o Conjunto «UTOPIA»

- Jantar Preço Único — 125\$00
- Vinhos e Bebidas à parte
- Todas as Sextas e Sábados — às 21 horas —
- Reservam-se mesas
- Passe pela «CASA DE LUMENA» ou telefone para Sr. David... 22028